

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ibaneis reafirma candidatura ao Senado

O governador Ibaneis Rocha (MDB) garantiu, ontem, que vai concorrer ao Senado e deverá deixar o Executivo até 4 de abril

para se descompatibilizar a tempo de assumir a candidatura, conforme estabelece a legislação eleitoral. Nas redes sociais,

registrou: "Reafirmo minha candidatura ao Senado e tenho plena convicção de que o nosso projeto será vitorioso".

"Somos um governo sério, de trabalho"

Na rede X, Ibaneis postou: "Mais uma vez, tenho acompanhado informações divulgadas por portais de notícias e outros canais de comunicação afirmando que eu não serrei candidato ao Senado. Venho, de forma clara e objetiva, reafirmar minha pré-candidatura ao Senado pelo Distrito Federal, com o compromisso de seguir trabalhando por todos os brasilienses. Somos um governo sério, de trabalho, que tem, sim, o reconhecimento da população. Esse reconhecimento se reflete nas obras entregues, nos programas sociais implementados e em tudo o que construímos ao longo dos últimos sete anos".

Chapa pronta

Entre aliados de Ibaneis, havia um temor de que ele abrisse mão da candidatura e seguiria no governo. Mas as declarações do governador reforçam publicamente a disposição de concorrer. A vice-governadora Celina Leão (PP) assume o Palácio do Buriti em 4 de abril e se candidata à reeleição. O chefe da Casa Civil, Gustavo Rocha, do Republicanos, é o nome mais forte para a vice, como já foi anunciado.



Disputa pela suplência

A grande dúvida agora é: quem serão os suplentes na chapa de Ibaneis Rocha? Com certeza, a disputa é grande. Mas o governador escolherá alguém de sua confiança. Geralmente, o substituto na chapa ao Senado é alguém com potencial para contribuir com recursos na campanha e sonha em assumir algum dia o mandato, mas não tem votos. No caso da chapa de Ibaneis, será alguém leal ao projeto político do governador.

Concursos do DF devem cobrar noções de primeiros socorros

Os concursos públicos realizadas para ingresso na administração pública do Distrito Federal deverão, obrigatoriamente, cobrar "noções de primeiros socorros". É o que estabelece lei promulgada pela Câmara Legislativa. A iniciativa partiu da deputada distrital Dayse Amarilio (PSB), enfermeira de carreira. Para a parlamentar, saber como agir em emergências consiste numa habilidade essencial em algumas categorias do serviço público, a exemplo das carreiras policiais, incluindo bombeiro militar, além daquelas voltadas ao atendimento em saúde. Aprovado pelo plenário da Câmara Legislativa, o projeto de lei foi, inicialmente, vetado pelo governador. No entanto, os deputados distritais rejeitaram o veto e a lei foi promulgada pelo presidente da Câmara, deputado Wellington Luiz (MDB).



De olho no Buriti

A deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) chega hoje de viagem, com as energias renovadas e uma meta: construir a sua candidatura ao Palácio do Buriti. Primeiro desafio: reunir aliados. Por enquanto, ela conta com um parceiro importante para o projeto político: o ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade).



Deputado ação MPDFT para manter identificação nos uniformes escolares

O vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), ação contra o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) contra a decisão do Governo do DF de retirar a identificação das unidades de ensino dos uniformes da rede pública. Segundo o parlamentar, a medida é ilegal e descumpre uma lei em vigor desde 1996, que determina a inclusão do nome da escola nos uniformes como forma de garantir segurança à comunidade escolar, dentro e fora das unidades. "Não existe economia que justifique colocar a segurança das crianças em segundo plano. A lei é clara e precisa ser cumprida", completou.



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

»Entrevista | LUÍS ANTÔNIO REIS | PRESIDENTE DA CAESB

Ao CB.Poder, o gestor da companhia estatal detalhou como vai ser aplicado o investimento em aumento da segurança hídrica e melhoria do tratamento de esgoto do DF

R\$ 4 bi em obras até 2029

» MANUELA SÁ*

nfraestrutura e abastecimento de água foram temas discutidos, ontem, no programa CB.Poder — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília. Aos jornalistas Adriana Bernardes e Ronayre Nunes, o presidente da

O investimento de R\$ 4 bilhões até 2029 chama a atenção. Quais são os principais planos para esse dinheiro? Podemos considerar esse montante adequado para o Distrito Federal?

Esse valor é bastante adequado. Esse plano de investimento foi trabalhado pela equipe de planejamento da Caesb, que é muito séria.

Companhia Energética de Brasília (CEB), Luís Antônio Reis, falou sobre obras de urbanização, investimento de R\$ 4 bilhões, novos reservatórios e modernização de sistemas. Confira, a seguir, os principais pontos.

Quando você olha a Sabesp, por exemplo, a companhia tem 40 milhões de habitantes no estado de São Paulo e o plano de investimentos é de R\$ 40 bilhões. É 10 vezes maior do que o da Caesb, porque a população é mais de 10 vezes maior. Os nossos eixos principais são três: aumento da segurança hídrica, redução de perda de



segurança hídrica e melhoria do tratamento de esgoto. Temos recursos que buscamos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ao KfW, banco alemão e ao Fundo de Garantia, em que o repassador é o Banco Itaú. Há também recursos próprios e lançamento de debêntures que a Caesb está preparando para fazer. Já está em licitação o investimento na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Recanto das Emas. Vamos mais do que duplicar a capacidade dela, modernizando e aumentando a qualidade do tratamento. Lá o investimento é de cerca de 200 milhões de reais. A ETE de Brasília está em licitação também, com investimento em torno de 80 e 90 milhões de reais. A ETE de Melchior, que é a maior, está com uma obra em curso e termina agora em

julho, com investimento de cerca 30 milhões de reais. Além disso, hoje, Brasília é o maior fabricante de água do Brasil, sendo o maior sistema de reuso indireto para consumo humano, devido à Estação de Tratamento de Água Lago Norte.

Qual é o projeto para a Chácara Santa Luzia, na Estrutura?

Em Santa Luzia, vivem em torno de 4,2 mil famílias. O que a Caesb está fazendo é colocar a infraestrutura embaixo da terra para água, esgoto e drenagem. Em seguida, a companhia entra com pavimentação, meio fio, bueiros e calçadas. A Neoenergia entra com posteamento, relógios de medidores de luz e os braços de iluminação. Já a CEB Ipes coloca a iluminação. Tem uma rua que está pronta, que chamamos de rua

modelo. Nela, estamos fazendo as ligações dos hidrômetros nas casas. A pessoa ganha cidadania, porque ela passa a ter um endereço com conta de água e de energia. Nessa primeira rua, são cerca de cinquenta casas que estão ficando prontas. Também estamos começando a trabalhar nas ruas vizinhas. A previsão é concluir essa obra em vinte e quatro meses.

Como estão os níveis dos reservatórios este ano? Há uma previsão para a época da seca?

Hoje, estamos bastante confortáveis. O Reservatório do Descoberto está cheio. Já o reservatório de Santa Maria está com 72% de sua capacidade total. É 11% acima do mesmo dia do ano passado. Em 2025, ele subiu o nível até mais ou menos o início de maio. Então,



Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista:

A quem o programa Água Legal atende?

O Água Legal atende praticamente todo mundo que está fora do sistema formal. Tenho áreas de atendimento, por exemplo, no Sol Nascente, no Pôr do Sol, na Nova Colina, no Dorothy Stang, região informal de Sobradinho que dependia de poço. Já ligamos 15 mil unidades, atendemos mais de 45 mil pessoas. Este ano vamos atender mais de 10 mil famílias e no ano que vem também.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti



Pré-desistência

O ex-deputado Geraldo Magela (PT) deve anunciar nos próximos dias desistência da pré-candidatura ao GDF e disposição de concorrer a um mandato de deputado federal.

Fátima Sousa deixa o PSol



A professora Fátima Sousa, gestora do Hospital Universitário de Brasília (HUB), anunciou pelas redes sociais que decidiu se desfiliar do PSol. Pelo partido, ela concorreu em 2018 ao cargo de governadora do Distrito Federal. Em 2022, Fátima disputou mandato de deputada federal, com a bandeira de defesa do SUS. Em seu perfil, ela afirmou: "A decisão de desfiliação, neste momento, não representa

distanciamento dos valores que sempre reconheci no PSol. Ao contrário, reafirma minha convicção de que se trata de um partido virtuoso, inovador e voltado ao futuro, cuja existência é essencial para o fortalecimento da democracia brasileira. Trata-se, sobretudo, de uma escolha pessoal e profissional". A coluna, ela afirmou: "Por enquanto, recebi convites do campo progressista, mas sigo focada no HUB/UnB".

Deputado ação MPDFT para manter identificação nos uniformes escolares

O vice-presidente da Câmara Legislativa, Ricardo Vale (PT), ação contra o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) contra a decisão do Governo do DF de retirar a identificação das unidades de ensino dos uniformes da rede pública. Segundo o parlamentar, a medida é ilegal e descumpre uma lei em vigor desde 1996, que determina a inclusão do nome da escola nos uniformes como forma de garantir segurança à comunidade escolar, dentro e fora das unidades. "Não existe economia que justifique colocar a segurança das crianças em segundo plano. A lei é clara e precisa ser cumprida", completou.



temos até o final de abril para ele recuperar os níveis. É importante a ação que a Caesb está fazendo que chamamos de fabricar água porque quanto mais, no sistema, eu tenho o reuso indireto, menos eu dependo da natureza. A solução da nossa segurança hídrica passa por a gente aumentar a nossa disponibilidade e pela interligação de todos os sistemas, algo que estamos fazendo. Estamos terminando a obra que passa pela EPTG, que é a interligação do sistema do Descoberto com o de Santa Maria e a interligação do sistema de Corumbá com o do Lago Sul. Com as interligações, conseguimos manejá-los nos níveis das águas. Este ano, terminamos essas duas. Também estamos terminando os reservatórios no Colorado e na região do Lago Norte;

A quem o programa Água Legal atende?

O Água Legal atende praticamente todo mundo que está fora do sistema formal. Tenho áreas de atendimento, por exemplo, no Sol Nascente, no Pôr do Sol, na Nova Colina, no Dorothy Stang, região informal de Sobradinho que dependia de poço. Já ligamos 15 mil unidades, atendemos mais de 45 mil pessoas. Este ano vamos atender mais de 10 mil famílias e no ano que vem também.

*Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti